

PROTEÇÃO AOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FREQUÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES DE INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS E A CIRCUNSTÂNCIA DE EXPOSIÇÃO NO BRASIL

Daiane Pires Costa¹, Joyce Ricele Ferreira Maciel¹, Nathália Christine Gomes Figueira¹, Rogério Queiroz de Carvalho Junior¹, Luan de Oliveira Queiroz².

¹Estudante da Faculdade de Tecnologia Alto Médio São Francisco (FACFUNAM), Pirapora-MG, Brasil.

²Docente da Faculdade de Tecnologia Alto Médio São Francisco (FACFUNAM), Pirapora-MG, Brasil.

Introdução

O Brasil tornou-se uma das maiores referências mundiais em termos de produção agrícola (RUTHS; SIMCH, 2021). No entanto, os sucessivos recordes de produção e de exportação exigiram cada vez mais a dependência da utilização de agrotóxicos para a manutenção, de forma competitiva, da alta escala produtiva do setor, adquirindo, assim, o *status* de maior mercado demandante desse produto (GONZAGA; BALDO; CALDEIRA, 2021; RUTHS; SIMCH, 2021).

Além das adversidades mais recorrentes, como a contaminação de solo e de lençóis freáticos, a intoxicação por agrotóxicos, pelo uso excessivo dessas substâncias, surge como um grave problema de saúde pública (PIRES; CALDAS; RECENA, 2005; RUTHS; SIMCH, 2021). Além de grande parte dos casos por esse tipo de intoxicação estar associado ao desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos e de depressão e, por conseguinte, ao suicídio (GONZAGA; BALDO; CALDEIRA, 2021; RUTHS; SIMCH, 2021).

Dessa forma, algumas questões surgiram: Quantitativamente, existem números que comprovam essa realidade encontrada no Brasil? O que esses números indicam? Inclusive, Drebes, Bohner e Silveira, (2018) relatam a importância e a influência do Estado, por meio de legislação e política pública, na construção do suicídio enquanto problema social para as populações rurais, principalmente, às ligadas à agricultura familiar no Brasil.

Em contrapartida, poucos são os estudos voltados para a discussão da necessidade de proteção dos trabalhadores agrícolas que estão expostos à ação dos agrotóxicos, demarcando, assim, a relevância do estudo. Desse modo, o objetivo da pesquisa foi analisar a frequência de notificações de intoxicação por agrotóxicos e a circunstância de exposição no Brasil, de modo a pontuar a necessidade de proteção aos trabalhadores agrícolas.

Materiais e Métodos

Inicialmente, o estudo teve caráter exploratório e bibliográfico. Para Gil (2002), a pesquisa com base principalmente em livros e em artigos de revistas acadêmicas e de periódicos é um interessante ponto de partida para se entender qualquer temática. Após esse aprofundamento teórico, a pesquisa buscou informações quantitativas que dimensionassem o cenário estudado.

Nesse sentido, o trabalho fundamentou-se em dados secundários retirados do Relatório Nacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos, elaborado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2018). Nesse relatório estão contidos os dados discutidos nesta análise sobre o uso de agrotóxicos e os casos de intoxicação a eles associados.

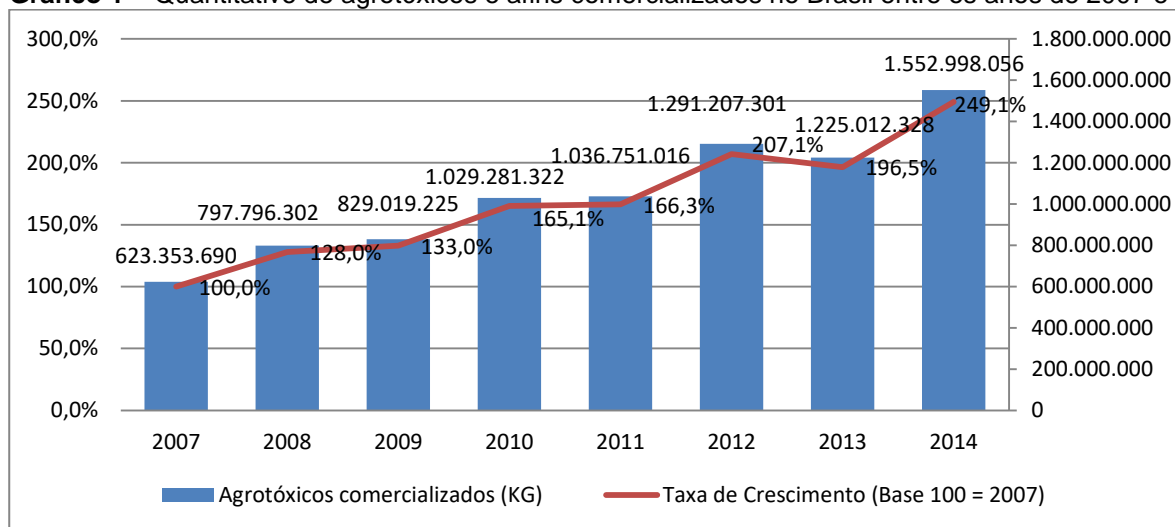
As variáveis desse documento foram: o quantitativo de agrotóxicos e afins comercializados no Brasil entre os anos de 2007 e 2014 e a frequência da notificação de intoxicações por agrotóxicos no Brasil, segundo circunstância de exposição, entre os anos de 2007 e de 2015.

Após a seleção desses medidores, foram organizadas as saídas utilizadas no estudo, sendo o método de pesquisa mais adequado e escolhido o estatístico, pois favorece uma análise quantitativa e comparativa, de forma a dimensionar o tamanho do problema e a preocupação sobre esses trabalhadores.

Resultados e Discussão

O Gráfico 1 apresenta a quantidade comercializada, em quilogramas, de agrotóxicos e afins no Brasil nos anos de 2007 a 2014. Com os dados do gráfico, fica evidente a relação entre a trajetória econômica positiva para os produtos agrícolas e a utilização de agrotóxicos, apontado por Ruths e Simch (2021).

Nesse período, a quantidade de agrotóxicos comercializados ampliou de 623.353.689 quilogramas em 2007 para 1.552.998.056 quilogramas em 2014, o que representou um aumento de 149,14% nesse quantitativo, indicando que o cenário agrícola, também estava numa fase de ascensão econômica. A comercialização de agrotóxicos foi estimada pela soma das variáveis cliente, venda direta, indústria e revenda.

Gráfico 1 – Quantitativo de agrotóxicos e afins comercializados no Brasil entre os anos de 2007 e 2014.

Fonte: Elaborado com base em BRASIL (2018) que utilizou os dados do Agrofit/MAPA, 2014.

A Tabela 1 apresenta o número de notificações de intoxicação por agrotóxicos no Brasil e a circunstância dessa exposição para os anos de 2007 a 2015. Os dados indicaram um crescimento de 139% no número de notificações, sendo essa verificação bem próxima ao crescimento da taxa encontrada para o quantitativo de agrotóxicos e afins comercializados, indicando uma forte relação entre as duas variáveis.

Quanto à circunstância de exposição, as tentativas de suicídios foram as maiores causadoras de intoxicação dos trabalhadores rurais. Esses dados representaram 53,6% (45.127 casos) dos casos encontrados no período. Esse número é relevante. Inclusive o relatório justifica esse número alto com a fragilidade econômica e a vulnerabilidade social que as famílias, principalmente ligadas ao âmbito da agricultura de pequeno porte ou familiar, aqui no Brasil, se encontram, podendo criar um ambiente depressivo e propício ao suicídio (BRASIL, 2018).

Se associarmos a possibilidade de moradia e de condição de trabalho insalubres, justificando o resultado observado na proporção de casos acidentais (27,8%), reforçam mais ainda a importância de preocupação com esses trabalhadores (BRASIL, 2018)

Tabela 1 – Frequência da notificação de intoxicações por agrotóxicos no Brasil, segundo circunstância de exposição, entre os anos de 2007 e de 2015^a

Circunstância de Exposição	Ano									
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Total	4.964	6.039	7.001	7.936	10.007	11.112	12.589	12.695	11.863	84.206
Taxa de Cresc. (%) (2007=100)	100,0	121,7	141,0	159,9	201,6	223,9	253,6	255,7	239,0	-
Tentativa de Suicídio	51	52,3	52,9	55,4	55,7	57,2	53	52,6	51	53,6
Acidental	29,6	29,5	27,9	26,3	25,4	25,4	27,7	28	27,8	27,3

Uso habitual	7,6	5,6	6,7	6,1	6,4	6,2	6,5	7,1	8,7	6,8
Ignorado/branco	2,6	3,7	4	4,4	4,9	4	3,7	3,6	3,8	3,9
Ambiental	3,4	3,5	3,9	2,7	2,9	2,6	4,5	3,6	3,5	3,4
Outra	3	3,6	2,6	2,8	2,5	2,4	2,7	2,9	3	2,8
Violência/ homicídio	0,7	0,6	0,8	1,3	1,1	1,2	1,1	1	1,3	1,1
Ingestão de alimento	1,7	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7	0,5	0,7
Abuso	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2
Tentativa de aborto	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1	0,2

Os dados referentes a 2015 são parciais.

Fonte: Elaborado com base em BRASIL (2018) que utilizou os dados do SINAN.

Conclusão

Diante do que foi apresentado, conclui-se que essa exposição da população aos agrotóxicos gera graves problemas de saúde pública. Dessa forma, é dever do Estado no setor da saúde, disponibilizar mais estruturas que estudem, monitorem e forneçam medidas assistenciais à população exposta, oferecendo também meios de prevenção a essas intoxicações e ainda tratamentos adequados.

Cabe ainda destacar que o Estado precisa cumprir seu papel na proteção da saúde da população rural, conciliando as atividades econômicas ao estado de saúde. Especialmente, os órgãos responsáveis pela integralidade da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Relatório Nacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas à Agrotóxicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_nacional_vigilancia_populacoes_expostas_a_grotoxicos.pdf. Acesso em: 24 ago. 2021.

DREBES, L. M.; BOHNER, T. O. L.; SILVEIRA, V. C. P. Legislação, Política Pública e Suicídio: A Influência do Estado sobre Vida e Morte de Agricultores Familiares. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 16, n. 44, p. 285–321, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/6570>. Acesso em: 24 ago. 2021.

FREITAS, A. B.; GARIBOTTI, V. Caracterização das notificações de intoxicações exógenas por agrotóxicos no Rio Grande do Sul, 2011-2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**, Brasília, v. 29, n. 5, p. 01–10, e2020061, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500009>. Acesso em: 24 ago. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZAGA, C.W.P, BALDO, M.P, CALDEIRA, A.P. Exposição a agrotóxicos ou práticas agroecológicas: Ideação suicida entre camponeses do semiárido no Brasil. **Ciência & Saúde**

Coletiva [online], v. 26, n. 09, p. 4243-4252, set. 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.09052020>. Acesso em: 24 ago. 2021.

PIRES, D. X.; CALDAS, E. D.; RECENA, M. C. P. Uso de agrotóxicos e suicídios no Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 598-604, mar./abr. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000200027>. Acesso em: 24 ago. 2021.

RUTHS, J. C.; SIMCH, F. B. D. L. Vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos: revisão de escopo. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e11410212330, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12330>. Acesso em: 24 ago. 2021.